

Novos jeitos de ouvir Caymmi

Pianista Adriano Grineberg finaliza projeto dedicado ao compositor baiano com álbum que mescla tradição e releitura contemporânea

Por Affonso Nunes

A poesia do mar encontra nova respiração. Adriano Grineberg, pianista, cantor e pesquisador de sonoridades, acaba de lançar “Uma Ode a Dorival Caymmi”, trabalho que encerra um ciclo de imersão nas canções praieiras do compositor baiano. O disco, já nas plataformas digitais, é para o artista um desdobramento de “Eufótico”, álbum lançado no início de 2024 e inteiramente dedicado ao universo caymmiano.

“Caymmi sempre falou da vida com a delicadeza de quem escuta o vento. Suas canções são como águas que mostram, que acolhem, que ensinam o tempo de cada coisa”, reflete o

músico, ao falar do novo projeto.

Se no álbum anterior Grineberg explorou as águas calmas e transparentes do cancionário do mestre baiano, agora as melodias de Caymmi são ressignificadas. Grineberg não se contenta em reverenciar e decide recriar. O resultado são sete faixas que transitam entre o lirismo das canções de mar e uma pulsação rítmica mais incisiva numa pegada bluesy. A abertura do álbum fica por conta de “A Jangada Voltou Só”, com participação de Danilo Caymmi — filho do homenageado — nos vocais e na flauta transversal, numa espécie de bênção familiar ao projeto.

Grineberg reuniu artistas de diferentes gerações para compor o disco. Alaíde Costa, nome fundamental da bossa nova, empresta

Júlia Magalhães/Divulgação



Divulgação



Em “Uma ode a Dorival Caymmi”, Adriano Grineberg propõe um conversa original com as canções praieiras de gênio baiano

delicadeza a “Quem Vem pra Beira do Mar”. Já Lazzo Matumbi traz energia e alegria em “Samba da Minha Terra”, enquanto Nasi, vocalista do IRA! e com quem Grineberg trabalhou por anos, confere tom grave e dramático

à “Canção da Partida”. Ao fundir o mar de Caymmi com a linguagem do blues e outras sonoridades, Grineberg demonstra como a tradição permanece viva ao dialogar com os novos ares.

UNIVERSO SINGLE

P O R A F F O N S O N U N E S

Ivete no samba

A rainha do axé caiu no samba. Depois de lançar o álbum “Ivete Clareou (Ao Vivo)”, só de sambas, Ivete Sangalo chega com o single “Meu Lugar”, o maior sucesso do saudoso Arlindo Cruz (1958-2025). A faixa integra o projeto “Elas Cantam Arlindo”, que celebra o legado do compositor. A faixa, produzida por Liminha e Radamés Venâncio, é um hino de amor bairro do sambista. O projeto reúne as principais vozes femininas da música brasileira para homenagear o trabalho deste artista cuja ausência chega fazer a gente chorar.

Divulgação



Divulgação



Influências de Fela

Marcelo Falcão lança o single “Fela Kuti” com participação de Major RD. É a primeira faixa divulgada do álbum “O Legado”, que será lançado no dia 27 pelo selo Expressão Musical/Virgin Music Group. A canção homenageia o músico nigeriano Fela Kuti, criador do afrobeat, e mescla reggae, rap e groove. O álbum reúne colaborações de artistas como L7NNON, Orochi, Cynthia Luz e Toni Garrido. O trabalho marca a nova fase solo do cantor e compositor carioca, conhecido por sua trajetória na banda O Rappa, e aborda temas como ancestralidade e identidade.

Fotos/Divulgação



Homenagem a J.J. Cale

Veteranos da cena brasileira de blues, a Beale Street completa 26 anos de estrada e lança uma releitura deliciosa e envolvente de “Downtown LA”, canção de J.J. Cale, gravada originalmente no álbum “Grasshopper”, de 1982. O lançamento marca a primeira gravação da banda, agora em formato quarteto, com a chegada do gaitista Rodrigo Eberienos que se junta a Ivan Mariz (guitarra e voz), Cesar Lago (baixo) e Beto Werther (bateria). O fraseado leve do gaitista e o solo de guitarra dão um molho todo especial na versão dos blueseiros brazucas à canção de Cale, falecido em 2013.